

ABORDAGEM PARA A NOVA RELAÇÃO ENTRE LEIGAS, LEIGOS E IRMÃOS

O CARISMA MARISTA, COMO DOM DE DEUS À IGREJA, VIVIDO POR IRMÃOS E LEIGOS

ficha

4

Nosso carisma expressa toda sua fecundidade e plenitude quando é vivido precisamente pelos diferentes membros da Igreja. É um dom que vai muito além da vida dos Irmãos.

Os carismas são recebidos para o Povo de Deus e pertencem, em primeiro lugar e prioritariamente, à comunidade eclesial, e por isso mesmo não podem ser vistos como pertencentes exclusivamente a determinados grupos ou indivíduos. O carisma marista não pertence ao Instituto exclusivamente, é DOM DE DEUS À IGREJA. Entendemos que nosso carisma expressa toda sua fecundidade e plenitude quando é vivido precisamente pelos diferentes membros da Igreja. É um dom que vai além da vida dos Irmãos.

Os fundadores são um dom para toda a Igreja. Eles não são propriedade da vida religiosa, ainda que sejam, no tempo, seus primeiros filhos. Porém, eles devem considerar os Irmãos leigos, em sua forma de vida leiga, como herdeiros de pleno direito do carisma e, por conseguinte, como responsáveis por seu crescimento e readaptação.

O Ir. Charles nos afirmou com clareza em 1993: “O carisma de um Instituto não pertence a este Instituto exclusivamente. Os carismas são para a Igreja e pertencem à Igreja. Nós somos os herdeiros do carisma de Marcelino e, por isso mesmo, seus guardiões. Porém, é para nós uma alegria e uma responsabilidade que sejamos capazes de partilhar esse dom. Os leigos hão de revelar novas facetas desse carisma, quando o viverem mais plenamente. O partilhar com eles essa espiritualidade há de revelar-nos novas riquezas da vocação de Irmãos. Quando tivermos chegado ao ponto em que eles se considerem a si mesmos como corresponsáveis da herança do carisma de Marcelino, então poderemos cantar jubilosos, Aleluia”.



Ir. Albert – La Valla

O fato de os Leigos se associarem ao carisma marista, manifesta as novas possibilidades desse dom. É necessário permitir ao carisma novas formas de concretização. Quando isso acontece, os Irmãos se abrem à comunhão com outras formas fundamentais de vida e descobrem ainda mais a riqueza do próprio dom carismático. Os Leigos maristas contribuem com uma nova maneira de entender e viver a vida cristã e de viver o carisma marista a partir do meio secular. O carisma partilhado por Irmãos e Leigos pode levar-nos a “descobrir inesperadas e fecundas implicações de alguns aspectos do mesmo” (VC126).

A abertura para os Leigos e as Leigas não a entendemos unilateralmente. Não é simples fazê-los partícipes dos dons que receberam dos Irmãos, como quem está de posse de uma verdade que há de transmitir. Queremos destacar que, a partir de sua visão e vivência diferentes, as pessoas leigas enriquecem e ajudam a aprofundar o carisma. É, pois, uma interação fecunda.

Com alguns autores nos animamos a dizer que o ressurgimento dos carismas fundacionais não se limita ao interior da Igreja institucional, mas ultrapassa suas fronteiras e se expande, não somente entre os cristãos de confissões diferentes da católica, mas, inclusive, entre crentes de religiões não-cristãs, que se sentem chamados a participar na missão salvadora, ao lado dos cristãos (religiosos e leigos), como transmissores do amor e da misericórdia de Deus. O fenômeno não tem nada de estranho a partir do ponto de vista da teologia cristã, como manifestou o Vaticano II ao referir-se às “sementes do Verbo” presentes em todas as culturas; e a ação universal do Espírito Santo, que sopra onde quer e não se sujeita às fronteiras da Igreja institucional.

A nova relação convida a reconhecer a forma específica de os leigos viverem o carisma marista. Por isso, a afirmação do CG XXI: Reconhecemos o valor da vocação do leigo marista. O leigo marista descobre o chamado de Deus a viver o carisma de Champagnat a partir do seu estado leigo, como forma peculiar de desenvolver a identidade cristã comum a todos os fiéis. É um chamado pessoal a uma forma específica de ser discípulo de Jesus. “Deus tocou alguns de nós e nos deu um coração marista. Certamente, mais do que uma decisão nossa, foi uma iniciativa de Deus. Não podemos viver de outra maneira: somos maristas!” (‘Em torno da mesma mesa’, 4).

Fazemos o eco a tantos testemunhos leigos: Sentimos que Deus nos convida a ser responsáveis por perpetuar o carisma de Champagnat em nosso mundo e entre nosso povo (Leiga). Estamos convencidos de que ser leigos maristas é uma vocação e, por isso mesmo, um presente de Deus (Leigos da Venezuela, 2009). Os leigos maristas são cristãos e cristãs que escutam, em sua vida leiga, o chamado de Deus para viver o carisma de Champagnat e de a ele responderem.

A iniciativa de nossa vocação vem de Deus. Ele nos ama e deseja nossa plenitude e, por isso, convida a cada um a percorrer um caminho único. Não é questão de nós, Irmãos, cedermos algo do carisma marista para as pessoas leigas. A vocação leiga é um Dom de Deus. Portanto, nos situa em uma relação de igualdade: a vocação de um leigo marista, a vocação de um irmão marista (Ir. Emili).

Creemos que os vocacionados maristas leigos podem contribuir com a originalidade na maneira de compreender o Fundador e de viver sua espiritualidade, além da possibilidade de captar a força do carisma marista como um dom do Espírito para o hoje, aqui e agora. Eles podem situar o carisma nas diversas realidades concretas, traduzindo-o para cada cultura e favorecendo, assim, a inculturação do carisma. O reconhecimento da vocação marista leiga supõe uma grande oportunidade para todos os maristas:

para os Irmãos, porque supõe ver uma família nova, mais ampla e, sobretudo, com um rosto diferente; uma comunidade de corações em grande pluralidade de culturas e formas de vida. É um desafio para ambos, o de criar uma nova família.



Annie e o Ir. Diogène
L'Hermitage

Para aprofundar



Gianluca e Rosa comunidade Giugliano, Itália

Leituras que podem ajudar

- Capítulo 5 – Formas de relacionamento no carisma marista (*Em torno da mesma mesa*)

Os Leigos nos revelarão novas facetas do carisma marista, quando o vivenciarem mais plenamente, disse o Ir. Charles. Levando em conta sua experiência: percebe alguma nova dimensão do carisma, para o qual os Leigos estejam contribuindo?

O que precisa morrer em mim para que nasça essa nova relação?

Custa-nos aceitar que para algo novo nascer, alguma coisa tem que morrer. Resistimos à morte. Uma nova relação entre Irmãos e Leigos. O que precisa morrer em mim para que essa nova relação nasça? (Ir. Emili)

Confrontar-me:

- Sinto o carisma marista como um dom que partilho com Irmãos e Leigos?
- Sinto-me corresponsável por seu crescimento e adequação ao nosso tempo?
- Creio que os Leigos podem revelar novas facetas do carisma?
- Causa-me alegria reconhecer o valor da vocação do leigo marista?
- Vejo a vocação leiga marista como um chamado pessoal a ser discípulo de Jesus, através de um modo específico?
- Partilhar o carisma me desafia a criar a nova família, mais ampla e com outras formas de vida?